

Recife, Volume 12, 2023 (01-21)

<https://doi.org/10.51359/2238-8052.2023.250981>

## ANÁLISE DOS PROCESSOS DE CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA E CULTURAIS NA UNIBOL GUARANÍ

### ANÁLISIS DE PROCESOS DE CONVIVENCIA COMUNITARIA Y CULTURAL EN LA UNIBOL GUARANÍ

Anderson Carlos Cavalcanti Soares de LIMA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduado em Gestão do Turismo pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), E-mail: [anderson.carlos19@gmail.com](mailto:anderson.carlos19@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9849-8182>

Artigo recebido em 04/07/2023, aceito em 27/10/2023.

#### Palavras-chave:

Trabalhos comunitários; UNIBOL Guarani; Turismo de Base Comunitária (TBC); Língua Guarani; Bolívia.

#### RESUMO

O trabalho ora analisado é resultante de uma mobilidade estudantil entre o Instituto Federal de Pernambuco e a UNIBOL Guarani, em razão de um projeto de extensão sobre as experiências comunitárias. Buscou-se analisar os processos de convivência comunitária local e as práticas realizadas através da UNIBOL Guarani. Ao final, concluiu-se que a falta de planejamento do setor público tem prejudicado a comunidade acadêmica e a população local, mas que a instituição deve continuar com seus projetos, para dar sustentação à sua própria continuidade e a das comunidades que atende.

#### Keywords:

Trabajos comunitarios; UNIBOL Guarani; Turismo Comunitario (TC); Lengua Guarani; Bolívia.

#### ABSTRACT

El trabajo aquí analizado es resultado de la movilidad estudiantil entre el Instituto Federal de Pernambuco y la UNIBOL Guarani, en razón de un proyecto de extensión sobre experiencias comunitarias. Buscamos analizar los procesos de convivencia comunitaria local y las prácticas realizadas a través de UNIBOL Guarani. Al final se concluyó que la falta de planificación por parte del sector público ha perjudicado a la comunidad académica y a la población local, pero que la institución debe continuar con sus proyectos, para apoyar su propia continuidad y la de las comunidades a las que sirve.

## 1. INTRODUÇÃO

O ex-presidente da República da Bolívia, *Evo Morales Ayma*, assinou em 2008 o Decreto Supremo nº 29664, onde cita a criação de três universidades indígenas cujo ensino superior vem sendo ministrado em idiomas nativos como *aymara*, *quéchua* e guarani. (BOLÍVIA, 2008, Art. 1) As três universidades hoje funcionam nos departamentos de *La Paz*, *Cochabamba* e *Chuquisaca*. A construção governamental da UNIBOL é um resultado da luta constante e mantida pelas nações indígenas em favor da aquisição de seus direitos desde a era colonial. O processo para sua inclusão transformadora na estrutura social pluricultural tem sido longo e difícil na maioria dos países da América Latina. A Bolívia não é exceção. Nesse processo, outros movimentos sociais também tiveram um lugar de destaque porque deram “visibilidade” a novos atores e novas formas de articulação com as quais o campo político e social foi redesenhado.

A UNIBOL Guarani y *Pueblos de Tierras Bajas “Apiaguaiki Tüpa”* é parte de uma estratégia que foi feita em coletivo por organizações indígenas, para que consiga alcançar seu próprio desenvolvimento. (UNIBOL, 2019) Assim, consideram a educação como a principal ferramenta para este alcance.

Nas três universidades indígenas o idioma indígena originário está presente como componente curricular para todos os estudantes. Em relação às diversas culturas presentes na UNIBOL Guarani, os estudantes que vêm das quatro nações estudadas na universidade como *Besiro*, *Mojeño*, *Guarani* e *Gwarayu*, eles são obrigados a estudar sua língua originária até para que se preserve sua cultura e fortaleça sua língua. Os demais estudantes como *Lecos*, *Tacanas*, e de outras culturas, podem escolher qual idioma estudar e geralmente o fazem pela proximidade geográfica de sua comunidade. Portanto, é importante mencionar que as organizações indígenas demandaram a construção de uma proposta educativa própria que incorpore a língua e a cultura como componentes do processo ensino-aprendizagem. (UNIBOL, 2019, p. 71.)

Ademais, como um dos principais pontos ainda destacados pela UNIBOL (2019), o enfoque da universidade indígena é ser inter, intra e pluricultural na educação. Logo, não só professores com formação universitária estão inclusos no processo de ensino, mas, sábios provenientes de diversas comunidades indígenas enquadram-se no quadro profissional da universidade a partir de sua cosmovisão.

Nesse contexto, é importante destacar que ao desenvolver a atividade turística, sendo ela com intuito de trabalhar apenas a base comunitária, existem impactos positivos e negativos naquele local. Sendo assim, é preciso que os gestores públicos e da rede privada entendam como funciona este processo de integração dos empreendimentos em locais sejam eles naturais, históricos ou centros urbanos. Em contrapartida, a noção de turismo está muito ligada a um fenômeno social e econômico que envolve o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, seja ele doméstico ou internacional. Para Beni (2001 p. 36) é “a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”.

Paralelo a isso, em relação ao desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC) em comunidades indígenas, seria uma forma não só de gerar renda extra para a comunidade, mas, ao desenvolvimento social e cultural por validar o valor histórico da comunidade vigente.

A “comunidade indígena” designa um sujeito histórico, cuja coesão interna sustenta-se na identidade étnico-cultural, a posse de um patrimônio comum e a aceitação de um conjunto de normas e valores. A base da identidade comunitária também pode ser enraizada na consciência de pertencer a um determinado grupo étnico, seja este descendente ou não de povos que habitaram e possuíram vastos territórios do continente, antes da época das colonizações, tal como é o caso dos povos afrodescendentes. (BARTHOLO; SANZOLO; BURSZTYN, 2009, p. 28).

Na esfera da produção de materiais e insumos para venda, os estudantes da UNIBOL Guarani conseguem alcançar um bom número relacionado ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem colocado em prática. Os estudantes de Engenharia em Eco Piscicultura produzem a criação de peixes em piscinas específicas para o manejo da pesca e realizam a venda desses animais. Além disso, ensinam às comunidades próximas como realizar esse manejo e transformar o pescado em hamburger por exemplo. No curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, os estudantes prestam serviços à comunidade de Ivo onde a universidade está inserida, no tratamento de animais com doenças. O curso de Engenharia Florestal colaborou em diversas comunidades que passaram por incêndio no período da seca. Vale ressaltar que, o plantio e produção de mudas, mesas, cadeiras, dentre outros materiais, são feitos durante todo o ano para a venda num evento realizado pela UNIBOL Guarani em dezembro e exposto à toda comunidade.

A partir da entrevista feita com a comunidade de Ivo - Bolívia, os resultados obtidos, garante que o investimento do setor público, mesmo que nessas comunidades afastadas do centro, são essenciais para a garantia de vida não só do turista, mas, principalmente da população que ali reside. Verificou-se também que, se a comunidade recebesse orientações e cursos introdutórios sobre como desenvolver o TBC iria ajudar em diversos aspectos. Isso porque, para que o turismo aconteça de forma sustentável, é preciso primeiramente, que a população tenha acesso aos setores de educação, saúde e infraestrutura de qualidade.

Por conseguinte, este artigo é resultado de uma mobilidade estudantil proporcionada através do Instituto Federal de Pernambuco, em parceria com a UNIBOL Guarani entre os meses de outubro a dezembro de 2019, a partir de um projeto de extensão sobre as experiências comunitárias e culturais com a colaboração de docentes das duas instituições de ensino.

## 2. METODO

A metodologia foi baseada em revisão de literatura; pesquisa documental em leis e tratados nacionais e internacionais, relatórios de trabalhos comunitários realizados dentro e fora da UNIBOL Guarani. Durante o acompanhamento das aulas de Movimentos Sociais Indígenas e Guarani, foi possível compreender a

importância do “bem viver”, que é uma cosmovisão oriunda dos povos ameríndios e que possui uma perspectiva descolonizadora e emancipatória.

Para compreender o funcionamento das comunidades indígenas Guaraní era importante conhecer sua formação histórica, suas práticas contemporâneas e territoriais. Assim, o primeiro estudo realizado foi em relação as quatro principais culturas da UNIBOL Guaraní: *Monkox*, *Mojeño*, *Guarani* e *Guarayo* e a caracterização histórica das organizações sociais da Bolívia. A pesquisa documental foi utilizada para se ter melhor conhecimento dos povos de terras baixas, das línguas e foi necessário obter dados para melhor demonstrá-los.

A segunda etapa consistiu em acompanhar o desenvolvimento e as práticas de convivência comunitária realizadas através da UNIBOL Guaraní possibilitando uma vasta experiência de ensino-aprendizagem na universidade. Assim, realizou-se o acompanhamento de um dos principais trabalhos práticos desenvolvidos, dos módulos que acontecem todas às quartas-feiras nos quatro cursos da universidade.

Com seu espaço físico para a atividade prática, os alunos podem desenvolver o que foi aprendido em sala aplicando vacinas, realizando castração de animais, como acontece no curso de Medicina Veterinária e Zootecnia em seu devido módulo. No curso de Engenharia em Eco Piscicultura foi possível observar e participar dos trabalhos práticos como a pesca de peixes, limpeza de aquários no Museu de Eco Piscicultura da universidade e a desinfecção das piscinas do módulo prático produtivo.

Em relação à pesquisa dos trabalhos comunitários realizados através dos estudantes fora da universidade, foram atividades desenvolvidas por semestres que já viram na teoria para que pudessem realizar na prática. Os estudantes do 8º e 9º semestre, professores e diretores dos cursos, foi possível ter acesso a essas atividades.

Portanto, recorreu-se pela amostragem não-probabilística, pois, “é usada quando não se conhecem o tamanho do universo e os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do pesquisador.” (Marconi e Lakatos, 1996).

Na entrevista realizada com a comunidade de Ivo onde a Unibol Guaraní está inserida, realizou-se uma pesquisa através de questionário com respostas fechadas de 7 perguntas para 15 pessoas/famílias. Em suma, verificou-se uma amostragem por acessibilidade, assim, “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo (estudos exploratórios ou qualitativos). (Lwanga e Lemeshow, 1991)

A última etapa se deu em todos os momentos do intercâmbio, trata-se do registro das atividades e experiências vivenciadas. Estes foram feitos através de textos, fotos e vídeos com o objetivo de catalogar e inventariar o dia a dia dos trabalhos práticos no ambiente acadêmico e na comunidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 A importância dos idiomas originários na UNIBOL Guarani

A UNIBOL Guarani está inserida na comunidade de Ivo, considerado um pequeno povoado da Bolívia, localizada nas terras baixas do Chaco boliviano. Está localizada administrativamente no município de Machareti, na província de Luis Calvo, no departamento de Chuquisaca (Figura 1).

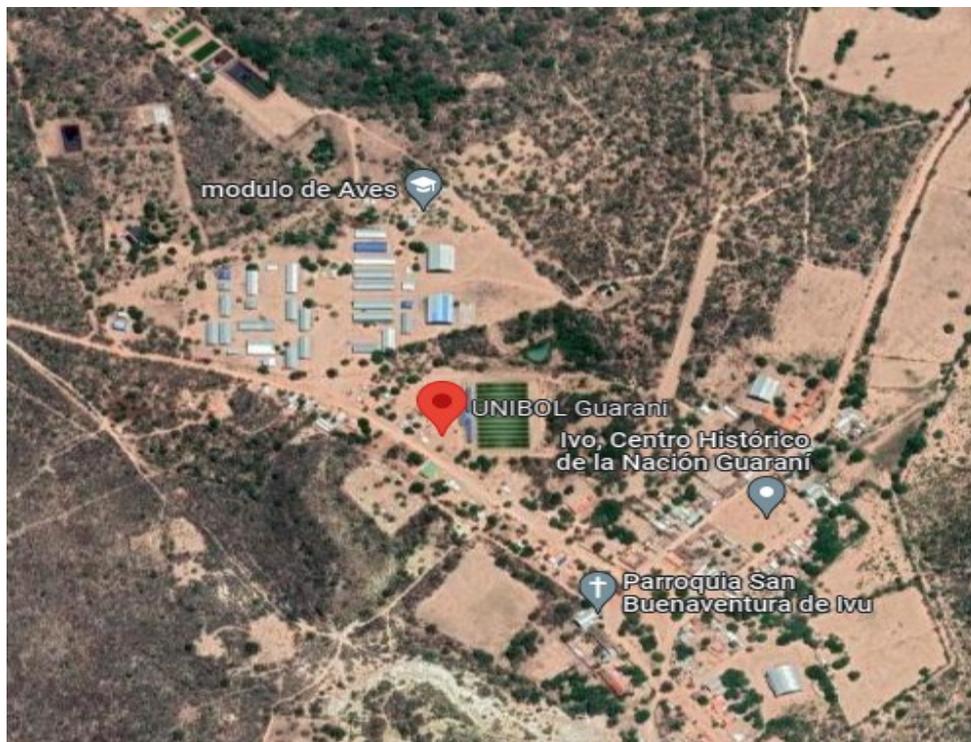


Figura 1 – Comunidade de Ivo, onde está inserida a UNIBOL Guarani.  
Fonte: Google Maps (2023).

A história do povo Guarani na Bolívia está fortemente ligada à terra e ao território e responde a uma dinâmica de processos de ocupação, avassalamento e expropriação, que teve sua maior crise após a histórica batalha de *Kuruyuki*. (GUARANI CONTINENTAL, 2017)

Primer grupo de guaraníes, los Isoceños, como su nombre lo indica se encuentran ubicados en la zona de los bañados del Iso, parecen tener un origen diferente al resto de los guaraní, teniendo mayor procedencia Chané. Los guaraníes de la provincia Cordillera tienen que ver con la fundación de las misiones y con algunas zonas tradicionalmente libres. (BIOBOL, 2017)

A língua Guarani que hoje é falada por aproximadamente 12 milhões de pessoas, não só é uma língua oficial da Bolívia como está inclusa em um dos idiomas estudados na Unibol Guarani. Na Bolívia, principalmente na região do Altiplano, existem programas de rádio e de televisão, incluindo infantis, em línguas indígenas e grupos musicais que cantam os chamados idiomas originários (Figura 2).



Figura 2 – Mapa dos povos indígenas Guarani de Bolívia.

Fonte: BioBol; disponível em (<https://www.biobol.org/index.php/actividades/pueblos-indigenas/3-pueblo-indigena-guarani>)

O *Besiro* é uma das línguas indígenas oficial da Bolívia e que está presente na Unibol Guarani, originária dos *Llanos de Chiquitos* e do *Chaco Boliviano*, atualmente é falada pelos *Chiquitanos* nas provincias de *Ñuflo de Chávez*, *Velasco*, *Sandoval*, *Busch*, *Ichilo* e *Chiquitos* no departamento de Santa Cruz e *Iténez* do departamento de *Beni*.

O idioma *Guarayo* (Figura 3), também falado na Bolívia e presente na Unibol Guarani, está mais especificamente no departamento de Santa Cruz, nas provincias de *Guarayos* e *Ñuflo de Chávez*, *Ascensión* e *San Pablo*, *Yotaú*, *Urubichá*, *Yaguarú* e *Salvatierra*. De acordo com o censo de 1994, a situação linguística do *Guarayo* se estabilizou e até houve um crescimento no número de jovens falantes, com um total de 6.000 falantes em um grupo étnico de 7.200 pessoas. A língua hoje está ameaçada. (PROEL, 2013)



Figura 3 – Mapa da língua Guarayo

Fonte: PROEL; disponível em (<http://www.proel.org/index.php?pagina=mundo/amerindia/tupian/guarayu/guarayu>).

Considera-se que a língua *Mojeña*, denominada moxo pelos jesuítas, consiste em quatro variantes ou dialetos: Trinitário, Inaciano, Javierano e Loreto. O dialeto trinitário é falado no Território do Parque Nacional Isiboro-Sécure (TIPNIS) no território indígena multiétnico (TIM), em comunidades localizadas ao longo do alto e medio Mamoré, nas cidades de *San Lorenzo de Mojos*, *San Francisco de Mojos* e arredores e em *Trinidad*. O dialeto inaciano se falava na cidade de *San Ignacio* de Moxos e arredores. O *Javeriano* era falado em *San Javier* e o *Loretano* se falava em Loreto.

### 3.2 Organizações Sociais da Bolívia e dos estudantes da UNIBOL Guarani

Durante muitos anos, principalmente a partir da década de 1990 os movimentos sociais na Bolívia se desenvolveram com maior frequência. Aliado a isso, estava os movimentos sociais indígenas com um novo sentido em suas lutas, ligado ao pertencimento e validação de sua cultura, identidade e território.

Logo, é importante ressaltar a primeira organização indígena CIDOB criada para coordenar e organizar os grupos étnicos das terras baixas. Na ocasião da sua fundação, houve a participação de representantes dos seguintes povos indígenas do Oriente boliviano: *Guarani-izoceños*, Chiquitanos, *Ayoreos* e *Guarayos*.

Posteriormente em 1998, a CIDOB já contava com a participação de 34 povos indígenas, habitantes de todos os Departamentos da Bolívia, reunidos em organizações regionais, que mediante sua luta constante, conseguiram o reconhecimento de comunidades indígena como sujeitos jurídicos. Além disso, essas populações vêm, ao longo da história, tentando se integrar à vida política do país, às suas leis e processos de solução de conflitos (ZIGLIO e COMEGNA, 2013).

A CIDOB é reconhecida como movimento popular que estabelece relações institucionais com diversas instâncias do Estado “*a nivel nacional, con gobiernos locales con organizaciones populares nacionales e internacionales, con organizaciones públicas o privadas del desarrollo y cooperación*” (CIDOB, 2010).

Com a criação desta organização social, os movimentos sociais se desenvolveram cada vez mais, fazendo com que outras organizações fossem criadas por departamento, sendo organizadas por proximidade geográfica e identidade étnica. A CIRABO (*Central indígena de la región amazónica boliviana*), por exemplo, integra os departamentos de *Beni*, *Pando* e *La Paz*. A CPIB (*Central de los pueblos indígenas del Beni*), presente no departamento de *Beni*, CESC (*Coordinadora Etnica de Santa Cruz*) localizada no departamento de Santa Cruz e a CIM (*Central Intercomunal de Matacos*) com sede em *Tarija*, são algumas das principais organizações da Bolívia.

Neste quadro a seguir é possível ver como os estudantes de Engenharia em Eco Piscicultura da UNIBOL Guarani estão divididos de acordo com a sua organização social no ano de 2019. Esta universidade, por ser dos povos de terras baixas, integra estudantes de quase toda Bolívia, principalmente da região amazônica.

ORGANIZAÇÃO	TOTAL	TOTAL %
CPILAP	12	9,38
CEPIG	11	8,59
FSCIB	3	2,34
APG	27	21,09
CICHIPA	2	1,56
CCISM	2	1,56
FSCIOTAR	1	0,78
CPEMB	3	2,34
CSCIB	4	3,13
CICHGB	2	1,56
OICH	26	20,31
ACISIV	3	2,34
CPIG	2	1,56
CICC	1	0,78
ACISARV	1	0,78
CPIB	11	8,59

CIRPAS	1	0,78
CEPOIM	3	2,34
CEPOCH	4	3,13
CPMB	1	0,78
CIB	1	0,78
CMIB	3	2,34
CSCIOB	1	0,78
CSUTCB	2	1,56
CPESC	1	0,78
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>100,00</b>

Quadro 1 – Engenharia em Eco Piscicultura por Organização Social.  
Fonte: UNIBOL Guarani, (2019).

Portanto, é possível ver que a organização social mais presente no curso de Engenharia em Eco Piscicultura é a APG (*Asamblea del Pueblo Guarani*) criada em 1987, é a mais alta representação dos povos guarani da Bolívia. Atualmente, a população é composta por 24 capitânicas distribuídas em cinco províncias de três departamentos do país: a Cordilheira no departamento de Santa Cruz, *Hernando Siles* e Luis Calvo no departamento de *Chuquisaca*, *Gran Chaco* e *O'Connor* no departamento de *Tarija*.

No curso de Engenharia Florestal não é diferente, com destaque para a organização social APG (21,09%) em primeiro lugar, e logo em seguida a OICH (*Organización Indígena Chiquitana*) que reúne hoje todas organizações Chiquitanas intercomunais, cujas siglas são: CICOL, CICHAR, CICC, CIRPAS, entre outras.

ORGANIZAÇÃO	TOTAL	TOTAL %
CPILAP	12	9,38
CEPIG	11	8,59
FSCIB	3	2,34
APG	27	21,09
CICHIPA	2	1,56
CCISM	2	1,56
FSCIOTAR	1	0,78
CPEMB	3	2,34
CSCIB	4	3,13
CICHGB	2	1,56
OICH	26	20,31
ACISIV	3	2,34
CPIG	2	1,56
CICC	1	0,78
ACISARV	1	0,78
CPIB	11	8,59
CIRPAS	1	0,78
CEPOIM	3	2,34
CEPOCH	4	3,13
CPMB	1	0,78
CIB	1	0,78
CMIB	3	2,34

CSCIOB	1	0,78
CSUTCB	2	1,56
CPESC	1	0,78
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>100,00</b>

Quadro 2 - Engenharia Florestal por Organização Social.  
Fonte: UNIBOL Guarani, (2019).

No curso de Engenharia em Petróleo e Gás Natural, a prevalência passa a ser na organização CPILAP (*Central de Pueblos Indígenas de La Paz*) que é uma organização de segundo nível entre as organizações regionais filiadas a CIDOB, junto com CIRABO, que segue representando aos *Araona* por maior proximidade geográfica.

ORGANIZAÇÃO	TOTAL	TOTAL %
CICHGB	2	1,34
APG	16	10,74
CSUTCB	15	10,07
FSCIB	9	6,04
CPILAP	21	14,09
CICHAR	2	1,34
CPEMB	5	3,36
CEPIG	6	4,03
OICH	15	10,07
CEPEMB	2	1,34
CIRPAS	1	0,67
CEPOCH	6	4,03
CSCIB	3	2,01
CENAQ	3	2,01
CEPOIMB	1	0,67
CPIB	16	10,74
FSUCCT	1	0,67
CMIB	4	2,68
CCISM	1	0,67
CONAMAQ	1	0,67
CSCIOB	12	8,05
CEPOIM	1	0,67
FIPÑCH	1	0,67
CICOL	1	0,67
CPMB	2	1,34
CEPIB	1	0,67
CEMIB	1	0,67
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>100,00</b>

Quadro 3 - Engenharia em Petróleo e Gás Natural por Organização Social.  
Fonte: UNIBOL Guarani, (2019).

No curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, a OICH prevalece com 16,67%, em seguida as organizações mais presentes são a APG, CEPIG e a CPIB, respectivamente.

ORGANIZAÇÃO	TOTAL	TOTAL %
APG	18	15,00
CEPOCH	11	9,17
CEPIG	14	11,67
CONAMAQ	1	0,83
CICHGB	4	3,33
CICC	3	2,50
ACISIV	9	7,50
CPEMB	4	3,33
CPILAP	5	4,17
CPIB	13	10,83
CICHAR	1	0,83
CCISM	4	3,33
COPNAG	1	0,83
CICOL	1	0,83
CPIG	1	0,83
OICH	20	16,67
CMIB	3	2,50
CSCIB	2	1,67
CICHIPA	2	1,67
CIRPAS	1	0,83
FSCIB	1	0,83
CSCIOB	1	0,83
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>100,00</b>

Quadro 4 – Medicina Veterinária e Zootecnia por Organização Social.  
Fonte: UNIBOL Guarani, (2019).

### 3.3 Trabalhos comunitários desenvolvidos através da UNIBOL Guarani

#### 3.3.1 Engenharia em Eco Piscicultura

No curso de Engenharia em Eco Piscicultura, através de um convênio entre o curso e a autoridade da propriedade *El Tunal*, do município de *Boyuibe*, departamento de Santa Cruz. Os alunos do 8º semestre desenvolveram uma atividade de interação e prática comunitária na localidade, para realizar a captura de peixes das espécies carpa-espelho e tilápia que até agora é a espécie mais adequada para colheita e comercialização, e que também foi transformada em carne de peixe; almôndega, filetagem, hambúrguer e entre outros através dos estudantes (Figura 4).



Figura 4 – Estudantes de Engenharia em Eco Piscicultura na comunidade *El Tunal*.  
Fonte: UNIBOL (2019).

A produção de peixe como carpa-espelho e tilápia na propriedade *El Tunal* é extensa, consistindo em uma lagoa e atalhos construídos que possuem volumes de água suficientes para produzir peixes que se adaptam ao ecossistema natural do referido local. É um local longe da cidade onde a água do ponto de entrada é completamente cercada para impedir a entrada de animais que possam causar contaminação pela urina, como gado, cabras, cavalos, burros, ovelhas e outros que prejudiquem a biodiversidade em volta. Essas espécies de peixe foi introduzida pelo proprietário na lagoa no final de 2017, e agora vem aumentando seu tamanho e encontram-se pronto para comercialização.

A interação e prática comunitária realizada na propriedade *El Tunal*, no município de *Boyuiibe*, ajudou a fortalecer o conhecimento de cada um dos estudantes e a transmitir esse conhecimento para as famílias da comunidade. A população precisava de treinamento no processamento de peixe para agregar valor à carne e aumentar a renda econômica, como possui atualmente as espécies de carpa espelhada e tilápia, agora elas estão adequadas para a colheita ou venda.

### 3.3.2 Engenharia em Petróleo e Gás Natural

No curso de Engenharia em Petróleo e Gás Natural, os estudantes realizaram trabalho comunitário em uma escola de nível técnico de educação básica em saúde, que tem como objetivo formar profissionais da área da saúde, buscando bem-estar e contribuição na organização do povo Guarani. Os comitês de saúde, formados em todas as comunidades guarani, criam um movimento de base participativa entre todos os membros da

comunidade, que visa solucionar as necessidades relacionadas à saúde, terra, água, comida, moradia e educação.

Ademais, eles têm o slogan "mínimo para todos", concretizado no treinamento de promotores para todas as comunidades, implementação de armários para colocar remédios, treinamento de profissionais como enfermeiras e laboratoristas, autoconstrução de postos de saúde, conscientização generalizada da necessidade de vacinas, prevenção e assistência médica.

Durante a visita à escola, os alunos visitaram todas as suas instalações, onde realizaram atividades adicionais, como a produção de tijolos e ensinaram a forma de fazer para os estudantes da escola de saúde. Os alunos da Unibol Guarani também explicaram como funciona os cursos que são oferecidos pela universidade, onde compartilharam por meio de uma interação que relacionava seu sistema de aprendizado e experiência no internato em que coincidiam com muitas atividades.

### 3.3.3 Medicina Veterinária e Zootecnia

Na comunidade *Taringuity*, localizada no município de *Villa Montes*, departamento de *Tarija*, os estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia (MVZ) participaram de uma aula prática na associação 3 de Maio. Todos os alunos e funcionários pertencentes à associação tiveram que revisar as roupas específicas para determinar o número de estudantes que prestariam assistência técnica ao apiário, no qual 10 pessoas foram transferidas para o local.

Posteriormente, após os estudantes da UNIBOL Gurani coletar as armações das colmeias e remove-las, levando em consideração que elas tinham um enchimento de mel de 70% e eram bem operculadas. Depois que os quadros são removidos, passaram para o local de coleta para realizar a extração do mel. Eles realizaram: 1) Remoção das armações. 2) Em seguida, os quadros não cobertos foram transferidos para a centrífuga para a extração de mel, colocando 12 quadros nele. 3) Quando o mel foi extraído, ele foi armazenado em um balde de 20 litros. 4) Depois que o balde foi enchido, a jarra esvaziada, na qual é armazenado o mel pronto para um recipiente.

### 3.3.4 Engenharia Florestal

Os estudantes de Engenharia Florestal realizaram um trabalho de extensão comunitária para apoiar as comunidades afetadas pelos incêndios na *Chiquitania* em *Concepción* e das comunidades vizinhas, como Palestina por exemplo (Figura 5). Também foi fornecido suporte com uma cisterna para transporte de água e suporte técnico. Reflorestamento pós-incêndio e saúde animal foi uma das atividades desenvolvidas no local.



Figura 5 – Estudantes de Engenharia Florestal combatendo incêndios em comunidades indígenas.  
Fonte: UNIBOL (2019).

### 3.4 A percepção da comunidade de Ivo sobre trabalhos comunitários

A comunidade de Ivo encontra-se nos subtrópicos periodicamente úmidos entre a região montanhosa da Cordilheira de *Tajzara* no oeste e o Chaco boliviano no leste. De acordo com último censo demográfico de 2012, a comunidade possui 312 habitantes.

Onde está localizada a Igreja Franciscana de San Buenaventura da época colonial. A comunidade de Ivo guarda uma história milenar. Foi um local de luta entre os caray (brancos) e os Guarani Kereimbas. A partir de 1985, o povo Guarani mais uma vez buscou seu horizonte organizacional e em 1987 fundou a Assembleia do Povo Guarani (APG). A principal demanda foi Terra e Território e Educação Bilingue Intercultural (BEI). (MACHARETI, 2017)

Na entrevista realizada com a comunidade de Ivo, realizou-se uma pesquisa através de questionário composto por 7 perguntas para 15 pessoas/famílias. O questionário poderia ser respondido em conjunto com os familiares, entretanto, era 1 questionário por família. Por conseguinte, foi possível obter os seguintes resultados:

¿Cuales son los trabajos comunitários desarrollados hoy en la comunidad?



Figura 6 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Indagou-se na primeira questão aos moradores da comunidade de Ivo, sobre quais trabalhos comunitários eram desenvolvidos durante o período vigente (Figura 6). Em suma, 61,12% responderam que a limpeza realizada pelos próprios moradores era algo que acontecia com maior frequência. Outros 16,67% informaram desconhecer trabalhos comunitários desenvolvidos. Esta mesma porcentagem da população relatou outros trabalhos não especificados.

¿Existe alguna interacción con la UNIBOL Guaraní o otra institución publica/privada? Si no, ¿Cuál?

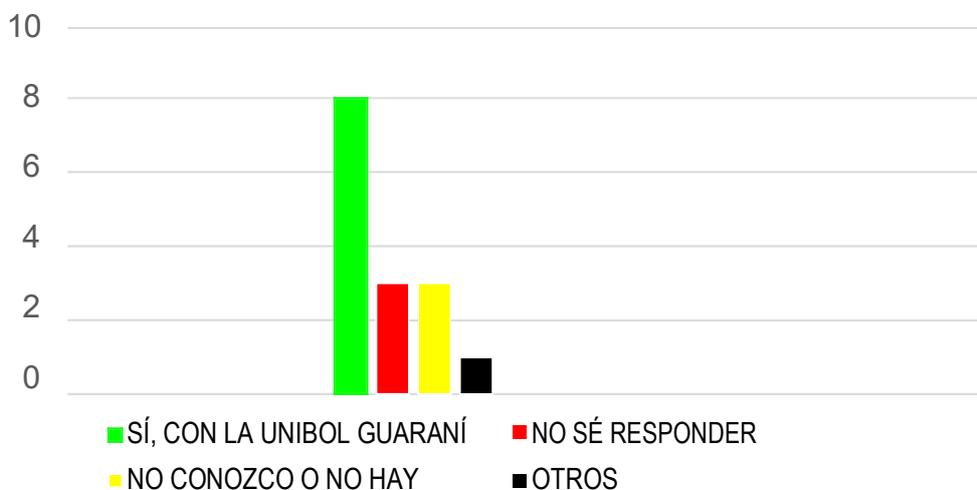


Figura 7 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Buscou-se na segunda pergunta, compreender através dos moradores, se existia alguma interação com a UNIBOL Guarani, ou alguma outra instituição privada ou pública (Figura 7). Sendo assim, 53,34% dos

entrevistados disseram que havia interação com a UNIBOL Guarani. Outros 20% informaram que não sabiam responder ou que não conhecia nenhuma instituição interagindo diretamente com eles. A importância da interação entre os estudantes da UNIBOL com a comunidade, reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem colocado em prática. Podendo, assim, beneficiar ambos os lados.

¿Qué beneficios cree que se promueve al hacer trabajo comunitario?



Figura 8 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Questionados sobre quais benefícios a população acredita que se promove ao realizar trabalho comunitário. Verificou-se que, 43,75% dos participantes disseram que a troca de conhecimento é algo benéfico para o desenvolvimento da comunidade (Figura 8). Outros 12,5% informaram que a saúde e meio ambiente também são importantes. Na comunidade de Ivo, a falta de saneamento básico e infraestrutura no tocante a saúde e meio ambiente, é algo que precisa que precisa ser revisto pelas esferas governamentais.

¿Que dificultades/problemas existen hoy en la comunidad?



Figura 9 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Buscou-se identificar também, quais problemas existem hoje na comunidade de Ivo (Figura 9). Em suma, 35,30% relataram que a saúde, meio ambiente e infraestrutura prejudicam a comunidade pela falta de investimento do setor público e privado. Por conseguinte, deve-se destacar que na pergunta 3 questiona-se sobre os benefícios que o trabalho comunitário traz para a população, onde 12,5% cita a saúde e meio ambiente, coincide com os problemas relatados na questão 4 (Figura 9).

¿Qué piensa usted sobre los trabajos comunitarios que se hacen en la comunidad?

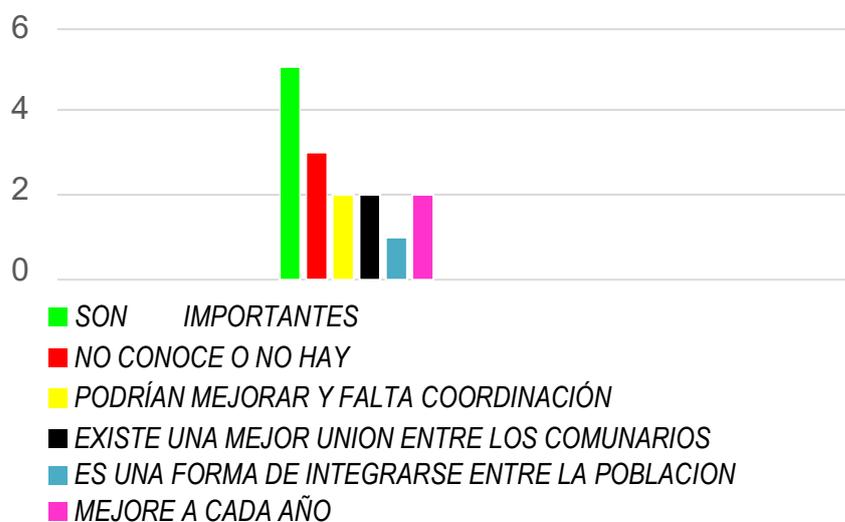


Figura 10 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Abordou-se na quinta pergunta (Figura 10) sobre o que a comunidade pensa a respeito dos trabalhos comunitários desenvolvidos. Foi possível compreender que 33,34% dos entrevistados disseram que são

importantes e deve-se manter o que já fazem. Entretanto, 20% informou que não conhece ou não existe trabalho comunitário na comunidade de Ivo. Nota-se que a falta de entrosamento e divulgação dos trabalhos realizados através dos moradores locais torna-se um dos pontos negativos a ser melhorado pela própria comunidade em si.

¿Qué piensa usted sobre los trabajos comunitarios que los estudiantes de la UNIBOL hacen en la comunidad?



Figura 11 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Verificou-se também, sobre o que os moradores da comunidade de Ivo pensam sobre os trabalhos comunitários realizados através dos estudantes da UNIBOL Guarani (Figura 11). Logo, 73,4% disseram que são bons e devem ser mantidos. Aliado a isso, 13,4% relataram ser uma troca de conhecimento. É importante mencionar que, um dos objetivos centrais da UNIBOL Guarani, é estabelecer um vínculo entre comunidade e a instituição de ensino. Os eventos realizados através da UNIBOL durante o ano letivo, estabelece uma relação direta com os moradores locais e promove os conhecimentos dos estudantes. A importância dessa interação permanecer nota-se nos benefícios adquiridos através dos estudantes, e a comunidade recebendo apoio nas questões ambientais e sociais. Tal como, atendimentos em animais que se encontram enfermos ou aqueles que necessitam de vacinas, os estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia realizam esse trabalho. Além disso, o auxílio que os estudantes de Engenharia Florestal prestaram as comunidades com incêndio durante o período de seca, foi de suma importância.

¿Estas de acuerdo en desarrollar turismo comunitario en la comunidad? ¿Por qué?



Figura 12 – Gráfico referente às respostas dos moradores da comunidade de Ivo.  
 Fonte: Elaboração própria (2021).

Observou-se na última pergunta (Figura 12), se a população estava de acordo em desenvolver o Turismo de Base Comunitária (TBC) na comunidade e por quê. Percebe-se que 40% responde que sim por causa da importância histórica e cultural da comunidade de Ivo. Nesse contexto, é importante ressaltar que, o TBC não é um segmento do turismo, todavia, estabelece-se como uma forma de fazer a atividade em si. Ademais, tem como principal protagonista neste ato de fazer turismo, o morador local. Portanto, para que esta atividade venha a ocorrer, faz-se necessário o apoio de instituições locais para a capacitação através de cursos e oficinas sobre como desenvolver e pôr em prática o TBC, para o alcance do desenvolvimento sustentável econômico e social na comunidade de Ivo.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante das observações e entrevistas realizadas com a comunidade de Ivo, o objetivo principal deste trabalho possibilitou entender as experiências comunitárias intermediadas pela UNIBOL Guarani a partir de seus trabalhos práticos desenvolvidos com os estudantes, bem como as atividades culturais a partir do aprendizado do espanhol e da cultura Guarani.

Em seguida, um dos objetivos propostos que seria o registro através de fotos, vídeos e textos das experiências oportunizadas junto às comunidades indígenas locais ocorreu em todo o momento de intercâmbio com um viés apenas na comunidade Ivo, contrariando inicialmente o objetivo proposto de trabalhar em outras comunidades indígenas, o que não foi possível por problemas políticos em que o país vivenciava. Entretanto, a falta de comunicação em relação às comunidades indígenas mais próximas provavelmente foi um problema

por parte da UNIBOL Guaraní, pois, dessa forma possivelmente haveria um mapeamento e a realização de trabalhos comunitários desenvolvidos com essas comunidades vizinhas.

Em suma, a partir da entrevista feita com os moradores de Ivo foi possível concluir que a falta de planejamento do setor público e do setor privado, prejudica tanto a comunidade acadêmica quanto a população que vive no entorno. É preciso que a UNIBOL Guaraní continue realizando os trabalhos comunitários e promovendo mais eventos, gerando conhecimento e a venda dos produtos que os estudantes fazem, isso ajudará a manter o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Uma proposta cabível a realidade da comunidade de Ivo seria trabalhar o Turismo de Base Comunitária (TBC). Além da comunidade ter vivido em seus antepassados, uma guerra indígena histórica, os trabalhos comunitários desenvolvidos através dos moradores poderiam servir como referência a outros territórios indígenas da Bolívia. Para tanto, a coleta de lixo que os moradores o fazem, os trabalhos comunitários que a igreja *Franciscana de San Buenaventura* desenvolve com as crianças e a produção de artesanato, poderiam ser expostos e vendidos aos turistas. Podendo assim, alcançar o desenvolvimento sustentável e a geração de renda extra à comunidade de Ivo.

## 5. REFERÊNCIAS

Bartholo, R.; SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. (2009). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro.

Beni, M. C. (2001). Fundamentos da Teoria de Sistemas Aplicados ao Turismo.

BIOBOL. (2017). *Pueblo Indígena Guaraní*. Disponível em: <<https://www.biobol.org/index.php/actividades/pueblos-indigenas/3-pueblo-indigena-guarani>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

Bolívia: Decreto Supremo n° 29664, de 02/08/2008. — *El presente Decreto Supremo tiene por objeto crear tres (3) Universidades Indígenas Bolivianas Comunitarias Interculturales Productivas — UNIBOL, estableciendo sus fundamentos, naturaleza jurídica, estructura curricular y financiamiento.*

Cidob. (2010). *Resolucion de la XV Gran Asamblea Nacional de Los Pueblos Indígenas Los 34 Pueblos Indígenas del Oriente, Chaco y Amazonia a través de sus 12 Regionales*. Santa Cruz: 25 nov. 3 p. Disponível em: <<http://www.cidob-bo.org/images/2010/ganpi2010/19.->

>%20RESOLUCION%20RR.NN%20HIDROELECTRICA.pdf>. Acesso em: 02 jul. de 2021

Guarani Continental. (2017). Na Bolívia – Mapa Guarani Continental. Disponível em: <<http://campanhaguarani.org/guaranicontinental/portfolio/na-bolivia/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

Lwanga SK; Lemeshow S. (1991). *Sample size determination in health studies: a practical manual*. Geneva: World Health Organization.

Machareti. (2017). *CAPITANÍA MACHARETI E IVO – Nuestra Historia*. Disponível em: <<http://www.machareti-ivo.org/nuestra-historia/blog/ivo-territorio-historico-guarani>>. Acesso em: 02 jul. de 2021

Marconi, L. E. M. (1996). Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo, Atlas.

Proel. (2013). *Lengua Guarayú*. Madrid. Disponível em: <<http://www.proel.org/index.php?pagina=mundo/a>

merindia/tupian/guarayu/guarayu>. Acesso em: 02 jul. de 2021

UniboL (2019). UNIBOL *Apiaguaiki Tüpa diez años de caminar en educación superior*. Território Guaraní: Ivo: UNIBOL.

Ziglio, L. A. I. Comegna, M. A. (2006). Comunidades Locais e Conhecimentos Tradicionais na Bolívia: Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, pp. 145-16.